

ROMANCEIRO GERAL PORTUGUEZ

II

ROMANCES DE AVENTURAS

§ II— *Cyelo da Esposa infiel*

1

O CONDE DE ALLEMANHA

(Versão da BEIRA ALTA)

Já lá vem o sol na serra,¹
 Já lá vem o claro dia,
 E inda o conde de Allemanha
 Com a rainha dormia.
 Não o sabe homem nascido
 De quantos na cõrte havia;
 Só o sabia a infanta,²
 A infanta sua filha.

—Não n'as chegue eu a romper³
 Mangas da minha camisa,

-
- 1 Já o sol dá na vidraça—*Ribatijo.*
 2 Sabia-o Dona Silvana—*Minho.*
 Sabia-o Dona Bernarda—*Fair'alta.*
 3 Mangas da minha camisa,
 Não n'as chegue eu a romper,
 Se em vindo meu pae da missa
 Logo lh'o não fór dizer—*Minho.*

Se em vindo meu pae da caça
 Eu logo lh'o não diria.
 «Cal'-te, cal'-te lá, infanta,
 Não digas tal, minha filha,
 Que o conde de Allemanha
 De oiro te vestiria.

— Não quero vestidos de oiro; ¹
 Mão fogo em quem n'os vestira!
 Padrasto com meu pae vivo,
 Nunca eu o consentiria.

Palavras não eram ditas,
 El-rei que á porta batia.

— Deus venha c'o senhor pae
 E o traga na sua guia!
 Tenho para lhe contar
 Um conto de maravilha.
 Estando eu no meu tear ²
 Sêda amarella tecia,
 Veiu o conde de Allemanha
 Tres fios d'ella me tira...

— «Cal'-te d'ahi minha filha,
 Ninguem te oia dizer tal:
 Que o conde de Allemanha
 E' menino, quer brincar.

— Arrengo dos seus brincos ³

¹ Não quero vestidos de oiro,
 Pois os tenho de damasco:
 Inda tenho meu pae vivo,
 Já me querem dar padrasto—*Ribatejo, Traz-o Montes Buir*—

² Estando eu no meu tear *alta*.
 Tecendo sêda amarella,
 Veiu o conde d'Allemanha

³ Tres fios me tirou d'ella—*Porto*
 Arrengo de tal conde—*Beira-beixa*

Mais do seu negro folgar!
Que me tomou nos seus braços,
A' cama me quiz levar.

— Cala-te já, minha filha,
Ninguém te oiça mais fallar;
Que antes que o sol se ponha
Vae o conde a degolar.

Veis-lo conde de Allemanha,
Veis-lo, vae a degolar;
Ao rabo do seu cavallo
Lá o levam a arrastar.

— Venha cá, senhora mãe,¹
Venha ao mirante folgar,

Veja um conde tão formoso
Que ali vae a degolar.

Mal haja, filha, o meu leite,
Mais quem t'o deu de mamar,
Que a um conde tam bonito
A morte foste causar.

— Cal'-se d'ahi, minha mãe,
Ninguém lhe oiça dizer tal,
Que a morte que o conde leva
Não lh'a faça eu levar.²

¹ Aqui as variantes são innumeradas:

Venha cá, senhora mãe,
Para á janella do meio,
Vér o conde de Allemanha
Enfeitado de vermelho.
Venha cá, senhora mãe,
A' janella do quintal,
Vér o conde de Allemanha
Como vae a degolar.

Venha cá, oh minha mãe,
Venha á janella do canto,
Venha vér o senhor conde
Como lhe parece o branco.
Venha vér, oh minha mãe,
A' janella do pôço,
Venha vér o senhor conde
Com uma corda ao pescôço.

² Algumas cópias, especialmente as da Beir'alta e Ribatejo:

N'uma campa raza e triste
Já o deixam enterrado;